ANO 7.º — LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1927 — N.º 1917

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS funcionarios da Biblioteca Nacional ofereceram ao sr. visconde de S. Bartolomeu de Messines um artistico tinteiro de prata, comemorando o trigessimo aniversario da sua entrada para aquele modelar estabelecimento publico. Para tão justo e nobre intento, se agruparam todos, grandes e pequenos, em homenagem ao caracter e á bondade do filho primogenito de João de Deus.

A entrega, que deveria realizar-se ha dois anos, só agora poude efectuar-se, proferindo o sr. dr. Julio Dantas algumas palavras afectuosas e sinceras. Assistiram os amigos mais intimos do sr. visconde, que por todos foi abraçado comovidamente.

O tinteiro, produto das oficinas da casa Fraga, tem a seguinte dedicatoria, encimada pela corôa e o titulo:

A José do Espirito Santo de Battaglia Ramos, chefe do expediente da Inspecção das Bibliotecas e Arquivos, afectuosa homenagem dos seus amigos e colegas.—21 de agosto de 1925.

* * *

AS mulheres têm na literatura espanhola um logar de grande destaque. E, entre elas destaca-se uma ilustre senhora cujas comedias têm obtido os maiores triunfos das ultimas épocas: D. Pilar Millán Astray, irmã do heroico general comandante do "Tercio Estranjero„.

O *Diario de Lisboa* honra-se, publicando, na sua terceira pagina de hoje, uma maravilhosa cronica da distinta escritora, feita especialmente para o nosso jornal.

* * *

OS Murtosenses residentes em Lisboa, ofereceram ontem um banquete aos representantes da imprensa que acompanharam as festas da Murtosa, a proposito da concessão da autonomia local. Assistiram cerca de vinte pessoas, tendo o banquete decorrido no meio de grande entusiasmo, e tendo alguns oradores rendido homenagem aos serviços que a imprensa presta aos interesses regionais.

* * *

O ARQUIVO Nacional do "ex-libris„ que sob a direcção de Armando de Matos e A. de Gusmão Navarro, vai sair a lume por estes dias, será qualquer coisa de interessante e luxuoso, que honrará as nossas artes graficas. Entre outras, publicará a rarissima marca bibliotecaria de Isaac Mendes, judeu portuguez que vivia em Londres na primeira metade do seculo XVIII, fugindo, certamente, de ser grelhado pelo Santo Oficio, que não perdoava.

* * *

O ULTIMO volume da "Colecção de Hoje„ é constituido por uma novela celebre em Espanha—"A mulher de ninguem„. O seu autor, o grande novelista e critico José Francés, a quem os escritores e pintores portugueses devem inumeras gentilezas, ocupa um dos postos mais altos do pais visinho. "A mulher de ninguem„, que é a sua novela preferida, ha de, certamente, obter entre nós o mesmo exito que a popularisou nos outros paises onde foi traduzida.

Analfabetismo

Uma republica de analfabetos—uma democracia de ignorantes—é mais dificil de manter de pé que uma piramide sôbre o seu vertice.

Dois terços, pelo menos, da nossa população comportam-se, perante os direitos e deveres do homem civilisado, como os hotentotes, quando se dá um eclipse—cerram os olhos para o não verem. Quem andou já pelas nossas provincias, chegando ás aldeias e povoados mais distantes dos grandes centros, pasma ao constatar que, em pleno seculo XX, seja possivel manter em tamanho atrazo mental os que trabalham a terra e a fecundam—precisamente os mais necessitados da luz do espirito, por serem os mais escravisados ao jugo da materia. Nos tempos da propaganda, gritava-se:

—Abrir-se-hão tantas escolas quantas forem exigidas para nos remir das seculares ignorancias!

Esta promessa não se cumpriu, como era de esperar de republicanos que elevavam o pensamento acima dos seus cuidados temporais. Fez-se alguma coisa, mas por aquele sistema que consiste em lançar no papel reformas que levam muito tempo a inserir-se em realidades.

No ministerio da Instrução, houve ministros e altos funcionarios que dedicadamente quizeram meter ombros á larga e patriotica obra de instruir e educar o povo, fornecendo-lhe para isso o instrumento indispensavel—saber lêr e escrever.

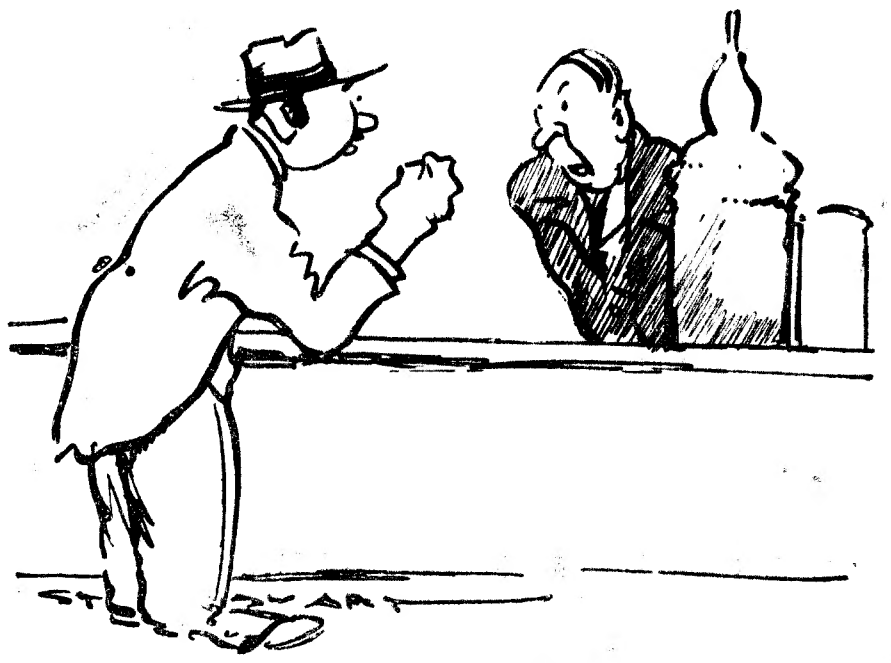
A Rotina, porém, não consentiu. A Rotina e a Politica, cada uma a seu modo, decidiram, em seu tenebroso entender, que, se Portugal, cristão e navegador, tinha os *Lusiadas*, Portugal, soberano e jacobino, poderia contentar-se com a liberdade de eleger deputados e senadores com miolos paleoliticos.

O Parlamento, com dez meses de oratorias fatigantes, em cada ano, não votava os orçamentos, deixava o pais sem estradas, sem portos, sem navios, entregava as colonias á inspiração aventureira de alguns pescadores... de perolas e encarava o problema do analfabetismo, como qualquer coisa de penoso para o seu culto das soluções instantaneas, miraculosas.

—«Temos de acudir ao mais urgente!»—bradava em S. Bento um legislador que os seus eleitores sagraram, sem indagar previamente se ele possuia a responsabilidade da sua eloquencia.

As escolas primarias tiveram que ser incluidas no rolo enorme das bagagens de pequena velocidade parlamentar. A A Republica, que é um regime popular — vida, movimento e aspirações democraticas — graças a esta transigencia com os erros que de longe vêm, encontra-se ainda na situação absurda de um homem que, querendo demonstrar a sua força, não se desembaraça das algemas que lhe prendem os pulsos.

Ao domingo



—Dá-me um copo de vinho branco...
—Só jantando.
—Mas eu estou a «dieta»...

NALGUNS jornais de Lisboa, tem o sr. Roque de Arriaga publicado uns artigos de manifesto interesse publico, pelas doutrinas aduzidas e pelos conhecimentos tecnicos demonstrados. O sr. Roque de Arriaga pode aqui e ali parecer idealista—e não lhe fica mal sê-lo francamente. Mas algumas das conclusões dos seus artigos são praticas e visam melhorar esses serviços publicos, onde ha competencias e boas vontades, que a politica ou as discordias amortecem por vezes, mas tambem onde ha e tem havido homens de partidos mais opostos que têm visto sossobrar algumas ilusões.

No artigo de ha dias, no *Seculo*, o sr. Roque de Arriaga defende a organização de Assistencia Regional, para não sobrecarregar Lisboa, que a par de todas as acusações que, lhe fazem, na provincia, não deixa de ser, em hospitais e institutos, uma especie de asilo do resto do país.

Os serviços de Assistencia Oficial não são apenas vitimas da falta de dinheiro publico. Refletem aqui e ali as dissidencias que têm animado—ou desanimado—os homens, e isso tem de acabar para honra de todos e proveito da causa da Assistencia Publica.

* * *

DO Consulado de Portugal em Bruxelas pedem-nos a publicação do seguinte:

"O Consulado de Portugal em Bruxelas tem a honra de informar os exportadores portugueses, aos quais interesse o mercado da Belgica, que, a fim de contribuir paraa expansão comercial entre osdois paises, resolveu abrir, no atrio e salas do mesmo Consulado, uma exposição permanente dos productos que possam interessar ao Comercio Português.

"Convida pois, para estes fins, os mesmos comerciantes a enviar-lhe amostras, catalogos, preços e tudo quanto seja de natureza a facilitar as relações".

* * *

CANDIDA Aires de Magalhães, autora do poema elegiaco *Trevas Luminosas*, escreveu para a "Biblioteca dos Pequeninos", do *Diario de Noticias*, um livrinho de historietas e anedotas em verso humoristico, com ilustrações de Morais, a que deu este titulo—*Falam os Meninos*. Sem sombra de lisonja, é do melhor com que, entre nós, conta a literatura infantil. Tem graça, inocencia, frescura, ensinamento e aquela ponta de malicia que nas crianças anuncia o nascer do espirito.

* * *

O SR. dr. José Maria Rodrigues, lente catedratico da Faculdade de Sciencias, celebra amanhã, pelas 10,30 da manhã, na Igreja das Mercês, uma missa por alma do falecido chefe da secretaria da mesma faculdade, sr. Joaquim Lino do Nascimento, pai do ilustre maestro e professor do Conservatorio sr. Herminio do Nascimento.

* * *

MUITO agradecemos ao sr. coronel Mardel Ferreira os cumprimentos que se dignou enviar-nos, ao tomar posse do cargo de presidente da "Liga dos Combatentes da Grande Guerra".

Duas cartas

«As duas Patrias»

Dos srs. Carvalho Neves e dr. Mario Monteiro recebemos as carta que se seguem:

Meus amigos:—A carta que, em 21 de maio ultimo, publiquei no vosso distinto jornal, a proposito do monumento que a colonia portuguesa do Brasil vae oferecer á cidade do Rio de Janeiro, na qual, em resposta a outra do esculptor Moreira Rato, reivindicava para mim, não só a ideia inicial, mas alguns principais detalhes e estilo do monumento, publicou o sr. Ribeiro Cristino, pai, uma terceira carta, tambem no vosso jornal, reivindicando para seu filho certas particularidades de projecto, o que, pelo que tenho verificado, foi interpretado como uma contestação ás minhas afirmações. Tenho, portanto, necessidade de vir esclarecer o caso, dizendo que a carta do sr. Ribeiro Cristino não foi nem podia ter sido uma contestação ás minhas afirmações. Até agora, só me entendi com o sr. Moreira Rato, a quem encomendei a obra e que ma deu pronta e a contento da Grande Comissão e meu.

Reivindiquei a parte que me pertencia na idealisação do projecto A parte que pertence aos srs. Moreira Rato e Ribeiro Cristino, filho, na execução é coisa a discutir entre eles. O sr. Moreira Rato, unica pessoa com quem tratei, nunca contestou as minhas afirmações, que ficaram de pé. Cumpre-me agora fazer uma ligeira rectificação: eu disse que a ideia das oito figuras historicas que figuram nos quatro angulos do monumento, pertenciam a Malheiro Dias. A verdade é que essa ideia pertence ao sr. Moreira Rato, e a Malheiro Dias só pertnce a parte historica, ou seja a escolha dos nomes das oito figuras que devem ornar o monumento.

De v. etc.—*Carvalho Neves.*

Sr. director: Em 21 do mês passado publicou o «Diario de Lisboa» uma carta do sr. Carvalho Neves, na qual, respondendo ao sr. Moreira Rato, exigia para si a prioridade da ideia do monumento «As Duas Patrias», que a Colonia Portuguesa no Brasil pensa erguer nessa grande terra de além mar.

Esse monumento que, na base e sob uma cupula, deverá guardar as cinzas do fundador da cidade do Rio de Janeiro (S. Sebastião) é de idealisação e de iniciação mais ou menos recentes.

Sucede, porém, que, em 17 de setembro de 1919 (ha 8 anos...), na «Festa de Portugal» realizada no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, antes de Rui Coelho começar a execução do programa, assumindo a regencia de uma orquestra de 120 professores, creio ter exposto publicamente essa minha ideia. O jornal «A Noite», do dia seguinte, referiu-se largamente a ela como devendo ser tal monumento um panteon para as cinzas de Pedro Alvares Cabral, de Estacio de Sá e de outras tantas figuras ilustres.

Em 15 de janeiro de 1920, numa sessão realizada na Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro e presidida pelo sr. Visconde de Morais, presidente da Grande Comissão Portuguesa da Pró-Patria e presidente de honra da Grande Comissão Portuguesa de Homenagem ao Brasil, sessão essa a que assisti, foi lida na mesa, pelo 2.º secretario sr. Cesar Augusto Bordale, uma proposta minha.

Entre outras coisas, referentes ao monumento a fazer, dizia eu que:—«recordando o gesto luso, nele deveriam assentar duas figuras tipicas simbolisando «as duas patrias»—Portugal e Brasil—cingidas num carinhoso e fraternal abraço».

E este documento foi transcrito integralmente na acta da sessão publicada no Boletim n.º 1 da mesma Camara, em janeiro de 1920.

A quem pertencerá, pois, a prioridade inconfestavel e documentada da ideia que vai ser fraduzida em pedra e bronze numa das praças do Rio de Janeiro? Os leitores que respondam porque eu apenas vim comentar o caso a simples titulo de curiosidade.—De V., etc., ***Mario Monteiro.***

BAL-TABARIN MONTANHA

Os forasteiros que vêm a Lisboa, a fim de assistirem ás festas da "Semana dos Hospitais, podem tambem divertir-se, durante toda a noite, no elegante "cabaret" da rua da Gloria, onde se passam umas horas agradaveis no magnifico salão de baile, no fornecido restaurante e bufete, e, sobretudo, nas sessões de variedades, ás 11, 1 e 3 horas da noite, em que tomam parte as artistas Charito Noel e Juanita Amara.

O "BEM-BOM„ é um amigo,
Das familias favorito;
As damas chamam-lhe um figo...
E os bébés pedem-no em grito!...

AVISO

Avisa-se que os fatos mal feitos e sem elegancia que por ahi aparecem, não são feitos na Casa **VICTORINO.**

Av. da Liberdade, 13, r/c

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Doenças nervosas

G. HIDROTERAPICO—duas salas duches C, Duque, 20, C. Gloria, 37, aberto das 8 ás 13, Telef. N. 4457.

CRONICA

AS CALÇAS

SAIAS

ou como as modas mudam

de dia para dia

Eu peço desculpa. Não sendo homem, não tendo marido, nem filhos, não me cabe o direito, bem sei, de me intrometer nas modas masculinas. E não parecerá talvez natural que me refira a elas. Por isso, peço desculpa.

Mas lembro o escandalo a que deu logar, ha tempos, a saia-calção — segundo o que contaram os jornais—vendo-se as portadoras da moda obrigadas a fugir ao povo que as perseguia e as insultava, refugiando-se no primeiro estabelecimento com que depararam, cujas portas se fecharam em sua protecção; e recordo, com curiosidade, quanto então pareceu audaciosa e absurda a moda que pretendia assemelhar a "toilette„ da mulher á do homem. Não eram bem umas calças, era certo, mas davam essa impressão, e isso bastava. Eram compridas as saias e cobertas as pernas até ao tornezelo; mas como admitir essa linha de moda, que dava a impressão — ainda que não fosse assim—de trazerem as mulheres as pernas separadas pelas calças, sem a compostura da saia unificando-as e dissimulando-as?! Alem de que o simulacro de calças daria uma ideia de independencia que horrorisou, escandalisou, revoltou e até talvez mesmo tivesse assustado os homens. E impozeram-se, implacaveis.

Hoje, não se usa a saia-calção, —que não tornou a lembrar aos costureiros—mas em sua vez, usa-se a ausencia de saia, com o que ninguem já se revolta e ninguem protesta. E as mulheres não precisaram da calça masculina para se masculinisarem, para adquirirem independencia e imporem direitos. Tudo foi inutil. Amanhã, Pateau terá a ideia de lançar o calção, o proprio, sem disfarce, todo masculino e a moda pegará, sem hesitação.

Os tempos mudaram. E mudaram tanto, que hoje são os homens que usam as calças-saias. E nós, mulheres, não dissemos nada, limitámo-nos a olhar—e a achar feio. Perdoem-me a sinceridade:—mas mesmo muito feio! As primeiras que vi—apesar do Daly Myror me ter já mostrado um noivo cujas calças lhe cobriam inteiramente os pés, dando a ilusão perfeita de uma saia, ao lado de umas pernas delicadas, apenas protegidas por uma malha de sêda quasi imperceptivel, que eram as da noiva—usadas por pessoas habitualmente distintas, surpreenderam-me. E' que as calças muito largas, caindo sôbre os pés, dão a impressão de fatos velhos, descaidos, escangalhados, inusaveis.

Foi certamente um homem quem inventou tal moda. E não podia ter feito peior partida aos do seu sexo. Tirou a elegancia aos mais elegantes, estragou-lhes a linha, pô-los de joelhos. Seria com intenção? As grandes calças, batendo nos pés, corta-lhes a silhouette.

Ha, porém, excepções: ha dias, chamou-me a atenção uma figura elegante, distinta. Olhei logo para os pés, para o fim das calças. Eram da moda, largas, mas sem excessivo exagêro. Admirei-me. Porque razão aquelas não pareciam mal? E reparei melhor. E' que as usava curtas, deixando vêr um pouco do tornozêlo, separando-as dos pés, ficando estes livres, com todo o seu tamanho. As calças-saias, assim, esticadas, á solta, batendo cá e lá com balanço do andar, num passo largo e firme, não prejudicavam o natural garbo de quem as trazia. Assim, sim!

Bem sei que não é costume discutir as modas masculinas fóra dos alfaiates. Mas confio que não me levarão a mal este pequ no reparo.

Fico esperando que o grande Paris, ditador de modas, imponha a v. ex.ª o amplo saiote pregueado dos escoceses e ás senhoras os brilhantes calções de setim, com grandes "jabots„ e lindos punhos de finas rendas. E não parecerá menos apropriado.

Léo

PENSAO MODERNA

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado

Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . ***30$00***
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a ***550$00*** por mês.
Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . ***10$00***
Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . ***12$00***

CALÇADO INGLEZ

DE LONA COM SOLA DE BORRACHA PARA TENIS E PRAIA, PREÇO DA FABRICA

SAPATARIA CHIADO -- R. Garrett, 98

Na cidade, campo ou praia
não terá preocupações com a boa conservação dos seus fatos desde que use o "Cabide Manequim„ da sua medida. Vende-se nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO DA SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Peçam catalogos,—Modelos registados.
São punidos os falsificadores.

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Mairos, D. Frutuosa Reynolds de Sousa, D. Maria Margarida Street Caupers de Bragança (Lafões), D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria Leonor de Vasconcelos Castilho, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Palmira Navarro Viana Bastos e D. Maria Tereza de Castro.

E os srs.:

D. Pedro de Bragança (Lafões), Francisco Simões de Almeida Margiochi, Adolfo Burnay, Leopoldo Soto Maior Diniz, Luis Pessanha Guedes e Manuel Vaz Isidoro Costa.

Casamentos

Pelos srs. condes do Ameal foi pedida em casamento para seu filho o distinto escritor e publicista, sr. visconde do Ameal (João), a sr.ª D. Leonor Maria Tereza de Castro Sotto-Maior, filha da sr.ª D. Elisa de Castro Sotto-Maior e do sr. D. Miguel Nicolau de Sotto Maior e sobrinha do escritor sr. visconde de Vila Moura.

—No Porto, na paroquial igreja de Parafita, realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Kendall, interessante filha da sr.ª D. Raquel Kendall e do sr. dr. Henrique Kendall, com o sr. Manuel Forbes Bessa, filho da sr.ª D. Mariana Ventura dos Santos Reis Forbes Bessa e do sr. dr. Manuel Forbes Bessa.

A' cerimonia muito intima, assistiram siplesmente pessoas de familia dos noivos.

Em viagem

Com sua familia partiu de Braga para a Povoa do Varzim o sr. Germano de Vasconcelos.

—Regressou a Braga o capitão sr. Cayola Bastos.

—Regressou á sua casa no Porto a sr.ª D. Fernanda de Magalhães e Menezes Van-Zeller.

—Partiu para a Granja com sua gentil filha, a sr.ª D. Laura Moreira de Almeida.

—Esta em Royat o sr. conde de Caria.

—Para as Caldas da Felgueira partiu a sr.ª viscondessa de Santo Amaro.

—Chegaram do Porto os srs. dr. José Nosolini e Francisco Cunha Ramalho Ortigão.

—Seguiu para Lagos o sr. D. Luis Sanches de Baena.

—Partiram para Cascais os srs. duques de Palmela.

—Seguiu ontem para Paris, onde se demora até ao proximo inverno, o sr. José Martins de Castelo Lopes.

—Com sua esposa regressou de Braga o sr. dr. Jeronimo Pimentel.

—Chegou do norte o sr. dr. José Borges de Faria.

—Acompanhado de sua familia encontra-se na Povoa de Varzim o sr. Florencio Leite Lage.

—Regressou de Viana do Castelo á sua casa de Lisboa acompanhado de sua familia, o sr. Manuel Gonçalves Vilas Boas.

Doentes

Retirou da Casa de Bemfica para Andalzia, completamente curado, o sr. Fernando Van-Zeller.

—Na Casa de Saude de Bemfica, foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, encontrando-se muito melhor, a sr.ª D. Amalia Augusta Dourado Alegre.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

"Para ler na praia..."

Foi posto á venda na livraria Bertrand, o livro de Zuzarte de Mendonça (filho) e Arnaldo Malhôa Migueis, critica á vida mundana de Lisboa. Está despertando um grande interesse o aparecimento deste livro, feito com observação e actualidade.

Beneficencia

O nosso protegido Manuel Carlos de Goes, antigo picador da Casa Real, foi acometido de uma paralisia, encontrando-se num estado desolador.

Qualquer esmola para lhe ser entregue, pode ser dirigida á administração deste jornal.

«Manual do Fotografo»

Admiravelmente encadernado, acaba de aparecer o «Manual Pratico do Fotografo», editado pela Bibliloteca de Instrução Profissional. Obra de grande utilidade para amadores e profissionais, abrangendo os mais modernos processos, ornada de muitas gravuras e redigida em linguagem simples, é, nas suas duzentas paginas, um guia de absoluta confiança.

"A B C"

Para que se faça uma ideia da feição acentuadamente moderna que este belo «magazine» tem ultimamente tomado, basta citar alguns dos seus artigos ao acaso. Todos eles, esplendidamente ilustrados, revelam profundo conhecimento por parte dos seus autores e acusam um aprimorado recorte literario. Entre outros, citamos os seguintes: O elegante Robespierre—Memorias do Kaiser—Cronica tauromaquica, de Pepe Luiz—A casa a vapor e a cidade flutuante de Julio Verne—A amcaça bolchevista—A conferencia economica internacional—Boemias teatraes, por Penha Coutinho—A reforma do vestuario—O taxi 9297, etc.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

OS MISTERIOS DE MARROCOS

As maravilhosas mulheres do mouro Amor Mohamed Bud Ajad

E O QUE É

a vida no seu harém

MARROCOS, 1927. — Aguardava-me á porta da sua luxuosa vivenda o mouro Amor Mohamed Bud Ajad. Vestia «jaique» branco, larga cinta de espumosa tela dalguns metros de longitude, com que rodeava airosamente o corpo, colocando-a sobre duas camisas de fio, muito parecidas ás que usavam antigamente as nossas mulheres, e prendendo as suas dobras com um largo cordão de sêda vermelha e azul cobalto.

Sobre o «jaique», uma rica «chilaba», com um amplo capuz. A unica costura vertical e dianteira desta roupagem era adornada com os indispensaveis desenhos em sêdas de vivas côres, tanto mais largos, complicados e caros, quanto maiorés são as posses do dono.

Rodeava a sua cabeça um niveo turbante de tela de sêda, formando artisticas pregas. Calçava «babucha» amarela e finas peugas côr de amóra.

A sua presença é arrogante. O seu amavel sorriso faz-lhe brilhar uma dentadura branca e igual; tem a barba negra recortada, e nos seus olhos grandes brilha um olhar nobre e inteligente.

—«Bem recebida serás na casa que te ofereço — disse-me em correcto castelhano, inclinando-se profundamente diante de mim; sei que queres ver o meu harém e nele te esperam satisfeitas as minhas mulheres».

Passámos todos a uma especie de antecamara, rodeada de colchas penduradas nas paredes.

Os meus amigos ficaram no salão, e eu, a um sinal do mouro Amôr, segui-o. ¡Com que inveja me viram atravessar o poetico jardim rodeado de laranjeiras e de limoeiros! Que curiosidade desperta na fantastica imaginação dos nossos homens aquele recinto misterioso e proíbido para eles!

Batia-me fortemente o coração, e, ao esmagar com os meus sapatos sem salto a fina areia do jardim, pensava que, para ver o meu desejo satisfeito, me afastei da minha Patria, atravessando o mar e muitos perigos, até me internar neste país de lenda; mas já que, com a ajuda de Deus, nos saímos bem, e com a influencia do meu irmão, consegui chegar até ao nobre o hospitaleiro mouro, vou satisfazer a vossa curiosidade, narrando-vos fielmente as minhas impressões.

* * *

No fim do jardim, havia uma porta de madeira escura; o mouro deu-lhe duas pancadas com os nós dos dedos, e, como por encanto, abriu-se, e encontrámo-nos diante duma escrava negra, de corpo ondulante e formoso; vestia uma ampla tunica presa nas ancas por um largo e vistoso cinturão de sêda de côres; os seios cobertos com pesadas peças de prata lavrada desenhavam as suas fórmas; umas cadeias do mesmo metal pendiam das orelhas, indo morrer sobre os ombros; grandes agulhas prendiam, por sua vez, o airoso «jaique», e os cordões eram formados por aros dourados, grossos e retorcidos; o vistosissimo turbante era uma larga faixa vermelha que, depois de dar varias voltas á cabeça, vinha acabar na testa, em franjas multicôres de matizes vivos, dispostas verticalmente; os pés e as pernas nús e na parte inferior das pernas, outros grossos aros dourados como os das orelhas.

Inclinou-se respeitosamente ante nós, cruzando os braços sobre o peito, e, a um sinal do seu amo, abriu as duas fôlhas duma porta policromada; fiquei suspensa, muda de assombro.

O mouro mostrava-me orgulhoso a ampla sala, com o sólo coberto de tapetes orientais, tendo nas janelas («ajinecess») ricas cortinas de entremeios. Varios relogios europeus alternavam com enormes espelhos dourados; as paredes estavam cobertas de soberbas telas com franjas de desenhos árabes, e sobre eles pendurados rosarios mouros de artisticas e lavradas contas; do tecto primoroso, pendiam três lampadas de ágata; e, á roda, seguindo o perimetro da habitação, moles estofos de damasco cheios de almofadões, onde estavam recostadas indolentemente cinco belissimas mulheres ataviadas com trajes riquissimos e com grande profusão de joias.

—«Fatima!»

A' sua voz, levantou-se do estofo central uma formosa jovem de uns vinte e três anos (os mouros não têm a noção da idade), de tês ambarina, olhos negros de languido olhar, nariz correcto e bôca pequena, de labios vermelhos e sensuais. Vestia uma fina tunica de sêda branca, corpete côr de amóra bordado a ouro, uma especie de bata amarela com flôres de côres, muito parecida á tela que as mulheres valencianas usam nos seus tipicos trajes de luxo, tudo isto apertado na cintura por uma faixa com borlas; debaixo das mangas transparentes, viam-se-lhe preciosos aros que envolviam os seus torneados braços; duas tranças negras muito grossas caíam-lhe sobre as costas, e, em vez de turbante, tinha um precioso lenço de sêda, sujeito graciosamente pelas duas pontas dianteiras, com um nó na nuca; ricos colares de perolas e coral caíam-lhe até á cintura, e pendente duma grossa corrente um sol de brilhantes; soberbas tambem, as esmeraldas das arrecadas.

Ao levantar-se do estofo, calçou as sapatilhas bordadas a prata, e, sorrindo, chegou-se para mim, beijando-me na fronte. O mouro pronunciou umas frases em árabe, rapidas e cortadas, e, colhendo uma das suas mãos cheias de aneis, com as unhas pintadas de vermelho, apresentou-m'a:

—«Fátima, a minha favorita. Fala um pouco espanhol, tem amôr ao estudo, e ensino-a gostosamente porque é muito inteligente».

—«Tu farás livro com costumes mouros, dizer-mo Amôr a mim...»

—«Sim, quero ver-vos de perto e dizer que estou admirada pela vossa beleza e cheia de encanto pela vossa hospitalidade».

—« Deixo-te com Fátima, — disse-me o mouro —; ela te apresentará ás minhas outras mulheres, e, com a sua ajuda, tomarás as notas de que necessitares».

Desapareceu, como uma sombra, atrás da policroma porta, e eu fiquei encerrada no harém.

—«Fazei a vossa vida costumada — supliquei a Fátima —. E' isso que verdadeiramente me interessa».

—«Então, senta-te».

Sentei-me ao seu lado, cruzando as pernas como ela, e disposta a ser toda olhos, para não perder um só detalhe.

A uma voz da favorita, entraram duas escravas negras, vestidas como a que nos abrira a porta; uma delas trazia uma bandeja com um precioso perfumador de prata trabalhada; a outra, sobre uma mesita, queimava perfume num objecto do mesmo metal.

Fátima fez-me tirar o gôrro de viagem, para me orvalhar a cabeça com agua perfumada; depois, deu-me um pouco de madeira para mastigar.

—«Perfuma a bôca e branqueia os dentes», disse-me no seu pitoresco espanhol.

As outras quatro mulheres olhavam-me, assombradas, com aqueles olhos tão grandes e tão negros; saíram, por fim, as escravas, e então a favorita dirigiu-se a elas falando-lhes em árabe; vieram sorridentes e confiadas; por um momento, ao contemplar aquelas formosissimas mulheres, julguei-me transportada á nossa incomparavel região valenciana: as suas cutis de jasmim e rosa, os seus olhos profundos de olhar dóce e submisso, os seus labios vermelhos, são traços que a sua raça deixou na nossa terra.

Eram muito pouco tatuadas; no queixo redondo e na testa tinham uns pequenos sinais azues; em compensação, nas faces, nos olhos e nos labios carregaram a mão na pintura. São dulcissimas falando, e todos os seus movimentos muito pausados. Nos seus olhares inocentes brilha a bondade do seu coração, e por vezes levanta-se um suspiro do seu peito, que talvez se deva á triste monotonia da sua vida.

Pouco tempo depois de eu estar entre elas, perderam o medo e reinou entre nós carinhosa franqueza; mostraram-me os seus trabalhos, que consistem em telas bordadas a vivas côres, primorosamente combinadas (esta gente tem a visão da côr como ninguem). Fátima consultou os seus dois relogios de pulso, postos juntos um ao outro, e mostrou-m'os orgulhosa, dizendo-me que eram uma prenda dada por Amôr quando foi conferenciar com o nosso Rei.

Voltaram a entrar as escravas, e todas nos puzémos de pé; as mouritas calçaram as suas sapatilhas, e encaminhámo-nos por um corredor de esbeltas colunas, para uma especie de pateo muito parecido com o dos Arrayanes da famosa Alhambra de Granada.

Havia no centro uma grande piscina de marmore côr de rosa, cheia de agua; á superficie andavam fôlhas de nardo e de jasmins que perfumavam dócemente o ambiente; as paredes estavam cobertas de belos azulejos mouriscos, assim como os bancos junto a elas; a luz era central, e, baixando através duns cristais azues dava uma côr encantadora ao estranho logar.

Começaram as escravas a despir as suas senhoras, e, dentro em pouco ficaram as duas mulheres numa casta nudez, continuando sorridentes, sem darem importancia ao facto dos meus olhos as fitarem; eram como grandes crianças, com o seu corpo ambarino sem um pelo. Fizeram-me lembrar as pinturas de Rubens (os mouros desprezam as mulheres delgadas); os seios são grandes e firmes, as ancas redondas e cheias, e, apesar disto, os seus movimentos são ligeiros e graciosos.

Entre gritos e risos, meteram-se na piscina — operação que fazem duas vezes ao dia —, brincando como petizas. Gritaram:

—«Mulher cristã, vem!...»

Fátima pronunciava claramente o meu nome que, sem nenhum trabalho, aprendera.

Como não quiz aceitar o seu convite, saíram do banho e as escravas fôram secando os seus corpos, para depois os perfumarem com esmero.

Vestiram as suas tunicas brancas e ligeiras, cingidas á cintura por faixas de seda de côres.

—«Os trajes bonitos — disse-me a favorita — puzémo-los para que tu os visses. Fazem muito calor. Assim, estamos com maior comodidade».

Voltámos á sala, a tomar chá; foi-nos servido numas bandejas douradas, sustentadas por quatro pés que se levantam um palmo do sólo.

Logo que trouxeram a agua, fervendo em grandes cafeteiras de metal, Fátima começou a preparar a saborosa infusão, misturada com herva da fortuna e grande quantidade de torrões de assucar; depois, nuns vasos de bonita fórma e de pouca capacidade — mas de que ha que beber varios (como regra de etiqueta, três, pelo menos) — começámos a tomá-lo, acompanhado por explendidas frutas secas e por pastas muito brancas e muito finas.

Emquanto umas escravas serviam, as outras bailavam uma dansa estranha, no centro da sala, ao compasso duns pandeiros e duma musica esquisita e original, acompanhada de gritos; os seus movimentos eram suaves e ondulantes, e os seus corpos torciam-se voluptuosamente, adoptando artisticas atitudes ao terminar a «zambra». Os lamentos e os suspiros dos seus cantos fizéram-me recordar as nossas sentimentais canções andaluzas.

Como as outras mulheres não nos entendiam, puzéram-se a falar; duas delas, com muito carinho, beijavam-se sorridentes enquanto uma, muito jovem, chamada Zulima, tinha os olhos cheios de lagrimas — talvez os ciumes lhe fizessem sofrer um tormento cruel! —; a companheira que tinha ao lado, tratava de consolá-la, passando a sua mão branca com as unhas vermelhas, sobre o torneado braço da rapariga...

—«Vem, que te vou mostrar onde dormimos!» — disse-me Fátima; entrei com curiosidade no misterioso aposento; as paredes estavam forradas de vermelho, e pendia do tecto uma primorosa lampada de onix.

Três estofos, e uma pequena mesa redonda com um cachimbo mouro, e um objecto para queimar perfumes — e eis tudo. O mouro tem sempre por companheira a sua favorita; no estofo vago alternam as outras mulheres; o resto dorme sobre os estofos do salão.

—«E os vossos filhos?»

—«Vamos vê-los».

Passámos por uma galeria de esbeltos arcos cobertos de adornos e inscrições africanas e saímos para o jardim.

A' roda duma fonte, guardados pelas escravas, e protegidos do sol, pelos frondosos ramos das arvores, brincavam dez encantadores mouritos de ambos os sexos.

Fátima chamou três preciosos pequenos e mostrou-me nos seus braços, com orgulho, um mourito de dois anos, lindo como os amores...

—«Que formosos são!» — disse, beijando-os com carinho.

A mãe olhou com profunda pena as pequenas, e um fundo suspiro saíu do seu peito... ¡Talvez se lembrasse da pobre Zulima que havia pouco chorava com ciumes, no luxuoso estofo do harém!

Voltámos ao salão principal: Zulima já não chorava, mas tinha os seus grandes olhos, velados pela espessa cortina das suas pestanas, fixos no tecto, enquanto as mãos brincavam, inconscientes, com as pedras verdes do seu colar...

Voltou o mouro, por mim; beijaram-me todas, em sinal de afecto e de simpatia. Fátima ofereceu-me uma formosa moeda de ouro, assegurando-me que é um poderoso talisman, e um dos seus mais ricos vestidos; as outras mulheres, perfumes e pinturas. Abracei todas, e, em especial a encantadora favorita que tão amavel e generosa foi comigo. E ao voltar a cabeça para lhes dizer o ultimo adeus, vi naqueles olhos sonhadores retratada uma profunda tristeza... Senti que os meus se enchiam de lagrimas ao pensar que, para sempre deixava encerradas entre as paredes de damasco, e os coxins bordados a ouro — cinco mulheres de maravilhosa beleza, que jámais poderiam respirar o formoso ar da liberdade.

Pilar Millan Astray

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

RUA DOS CONDES N.os 11-13

Almoços 10$00, jantares 11$00 Esc. Serviço á lista com preços convidativos
Cerveja da Portugalia, servida com batatas fritas, ao preço da fabrica.
Caneca 3 decilitros 1$50.—Caneca 5 decilitros 2$50.

RESTAURANT OLIMPIA

AMOEDO PORTELA & NAZARET

Todos os dias
CHÁ CONCERTO
das 5 ás 7 da tarde
SERVIÇO ESMERADO E ECONOMICO
SÓ NO
TELEFONE N. 5714 CAFÉ DO COLISEU

A Cidade

Café Chiado
CHÁS E TORRADAS
O melhor bife-Cerveja a 1$50
Concertos todos os dias

Chá das cinco

Levantando a luva

Os jardins maravilhosos do Palacio estavam cheios de luminarias. E, pelas suas aleas, ranchos de formosas raparigas, seus "mantones„ "castizos„, e seus alegres sorrisos, enchiam de vida aquela miniatura de Versailles, numa milagrosa resurreição doutros tempos...

Já os fidalgos e os toureiros haviam feito alardes da sua valentia e do seu entendimento com os cánones da arte de lidar com pontudos. E já, num improvisado "café-cantante„, duas senhoras "bien„ nos haviam deliciado, na toada plangente do fado e nos coloridos bailados espanhois. :.

O luar devassava toda a quinta, perseguindo implacavelmente os namorados que, embora o cantem, o odeiam. E as luzes electricas faziam um lindo friso nessa "varanda dos Reis„ onde se vêem, em pedra, perto de trez dinastias.

As aguas tranquilas do lago, adormecidas á volta de quatro figuras de pedra, só eram de quando em quando perturbadas por algumas folhas de malmequer, caindo como esperanças...

Junto a um banco onde outrora, certamente, ouvidos fidalgos escutaram dôces confissões amorosas, fui encontrar nessa noite evocadora—uma luva "gris„, perfumada e esguia.

Não sei a quem pertence a mão que involuntariamente expuz ao frio da madrugada que começava a romper. Talvez a uma joven, de lindos olhos e de romanticas aspirações. Talvez a uma senhora a quem as saudades da mocidade já tenham embranquecido os cabelos.

Seja quem fôr a sua dona, não a restituirei. E se hoje levanto para os olhos de V. Ex.ª, minhas senhoras, a esguia luva perfumada que encontrei perdida nesses jardins de maravilha, é para vos dizer que, com ela, me fica para sempre uma linda recordação dessa noite de verbena...

Felix Correia

TEATRO VARIEDADES Telefone N. 4167

Amanhã, terça-feira, 2 sessões ás 20,45 e 22,45

Recita extraordinaria em que tomam parte Adelina Fernandes a querida interprete da Canção Nacional que acompanhada por um grupo de guitarristas cantará varios fados do seu escolhido reportorio entre eles a sua genial crea-

ADELINA FERNANDES

ção O Fado da Cesaria da opereta "A Mouraria„ e juntamente com o distinto baritono Alfredo Henriques cantarão Fados ao desafio quadras escritas expressamente para esta festa pelo distinto poeta Silva Tavares.

Alfredo Henriques em varias canções do seu escolhido reportorio e o apreciado tenor Armando Nascimento no numero de grande sucesso Canção da Rosa, da opereta "Os Gaviões„.

Completa o espectaculo a hilariante comedia em 3 actos, de Xavier da Silve e João Bastos "Pinto Calçudo.

Aviso—A Empreza garante que este espectaculo não se repete.

SEMANA DOS HOSPITAIS

A' chegada ao Rossio da Banda Municipal da cidade de Madrid

houve grandes manifestações

Iniciaram-se ontem as festas da "Semana dos Hospitais". Avenida abaixo um belo cortejo de bombeiros voluntarios e municipais, vindo desfilar ante a tribuna onde se encontravam o sr. Presidente da Republica, elemento oficial e algumas senhoras, com maior representação noutra tribuna lateral. Em frente, um coreto com a baada dos Sapadores do Caminho de Ferro.

A's 3 horas encontrava-se a Avenida repleta de povo, estendendo-se das tribunas até á Rotunda. Surgiram então os contingentes dos Bombeiros Voluntarios do Porto e Braga, com suas bandeiras que iam ser condecorados.

Tocam clarins em continencia, desce o sr. Presidente da Republica e, dirigindo nobres palavras á benemerita corporação portuense, coloca as insignias da Ordem da Torre e Espada no glorioso estandarte, que se ergue orgulhoso e digno. Soa a vibrante ovação de milhares de almas comovidas e o Chefe do Estado passa a exprimir a sua admiração pelos voluntarios de Braga, cuja bandeira foi por sua vez honrada com as insignias que a passam a usar.

Depois é o desfile das corporações e cincoenta viaturas, desfile brilhante e comovedor pela obra que evoca.

Mas os peões passam de vinte e cinco mil e os carros alegoricos, automoveis, cavaleiros e ciclistas são por desenas, ao tempo a que um avião da Amadora faz evoluções sobre o "corso„.

A's sete inicia-se a debandada, atacando-se os electricos e espalhando-se a multidão pelas arteria citadinas.

A' noite ofereceu Lisboa um aspecto novo, o aspecto que desejariamos para todas as noites da nossa capital, que passa da luminosidade solar sem igual, para a nocturna escuridão, provinciana e tenebrosa, aborrecida e sinistra.

Impossivel seria citar todas, bastando, como prova do progresso decorativo comercial, destacar a do "Carnaval de Veneza", elegantemente esboçada por Leitão de Barros e com o notavel cunho português, que lhe davam as miniaturas de moveis D. João V, da Casa Olaio.

E, apesar da loucura citadina no coração lisboeta, ainda ficou gente para encher mais de dois terços do Campo Pequeno, onde se despediam dois idolos alfacinhas: Jorge Cadete e Manuel dos Santos. O motivo de maior entusiasmo da noite tauromaquica, foi o exito enorme de João Nuncio, que enloqueceu a assistencia em dois touros, que lidou maravilhosamente e em dois pares de bandarilhas a duas mãos, que levaram ao rubro o delirio popular. O notavel e primoroso "az" do toureio equestre torna a tourear no proximo sabado da "Semana dos Hospitais", disputando a "Espora de Ouro" numa festa de cavaleiros em que tomam parte D. Alexandre e D. João de Mascarenhas e em que o ilustre cavaleiro D. José de Mascarenhas, Conde da Torre, dirigirá a competencia dos cultores da Arte de Marialva com a maneira criada pelo "rejoneador" espanhol D. Antonio Cañero.

A recepção feita na estação do Rossio, á Banda Municipal de Madrid foi revestida duma imponencia impossivel de detalhar. Supondo que a notavel banda madrilena chegasse no comboio das 13,40, já muito antes desta hora se encontrava a estação apinhada duma multidão que, informada de que apenas ás 15,40 seria satisfeito o seu curioso entusiasmo, se manteve a pé firme até á chegada do directo de Madrid. O acesso á "gare" torna-se dificil e, lá dentro, aglomeram-se centenas de pessoas, enchendo as plataformas, subindo aos tejadilhos, trepando aos andaimes.

A ansiedade é enorme e atinge a loucura quando a locomotiva surge do tunel. A banda da Guarda Republicana ataca as notas sonoras da Marcha Real Espanhola, soando na acustica imponente da "gare", e todo o publico se descobre em gesto de nobre cortezia, que explode em palmas e vivas.

A centena de professores que compõem a explendida banda espanhola, com seus uniformes medalhados, sobrecasaca azul agaloada e as ordenanças com o "kaki" de verão, estão sensibilizados pela recepção, que excede todas as possibilidades. Nalguns é evidente a comoção.

Ricardo é o ilustre director da banda madrilena, Ricardo Villa, levado em triunfo para fóra da estação. Um gesto de satisfação e uma frase que encerra todo o seu pensar: "Contentissimo, chicos, contentissimo!" E lá vai. E' o subdirector da Municipal, D. Jose Benito Domingo, quem nos diz ser a primeira vez que a Banda sai para o estrangeiro.

— Foi uma coisa que sempre nos pareceu impossivel e que só tratando-se de Portugal se tornou possivel.

E, advinhando o desejo da multidão, lastima que a viagem lhes não permita corresponder imediatamente á saudação da Banda Portuguesa, rompendo depois por Lisboa com um "passe-calle" triunfal. Sai-se da estação em massa compacta e somos levados no ar até á rua. Cá fóra avista-se um mar de cabeças que se estende para o lado do Rocio, apinhado, para a Calçada e pelas escadinhas do Duque.

A Banda Municipal de Madrid já está entre nós e os seus dois concertos no teatro São Luis vão ser dos melhores numeros da "Semana dos Hospitais".

* * *

Os Bombeiros Voluntarios da cidade ofereceram hoje no Café Tavares um almoço aos seus colegas do norte, ao qual assistiram 65 convivas, e que decorreu com o maior entusiasmo.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	680$00
» Externas 1.ª serie	705$00
Acções do Banco de Portugal	667$00
» do Banco Lisboa & Açores	460$00
» da Companhia de Seguros Sagres	560$00
» da Companhia de Fosforos	119$50
» da Companhia dos Tabacos	1:100$00
» da Companhia do Gaz, 1922 123	—
» da Companhia do Amboim	92$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

AS "PRÉMIERES„

ONTEM estreou-se a opereta «Maria-Rapaz»

O verdadeiro teatro popular português teve dois nomes—D. João da Camara e Schwalbach. Ao primeiro, somos obrigados, por essa linda e honesta mancha de costumes que são os "Velhos". Ao segundo, devemos muito da alma encantadora, caracteristica e generosa das ruas e pateos de Lisboa. Esses dois mestres foram tão grandes que não deixaram uma escola. Esgotaram os assuntos e guardaram para si a chama ironica, viva e sagaz duma observação, que marcava de respeito as figuras e os costumes da nossa terra. O seu teatro não envelheceu—esqueceu-se. Apareceram outras modalidades brilhantes, mas importadas do estrangeiro. A farça e o "vaudeville" estragaram o fio sentimental do teatro português, rebaixando-o, por vezes.

Um dia, porém, surge no palco do Apolo—"A Mouraria".

Foi um exito. De então para cá, têm-se explorado as peças caracteristicas. Quasi todos os bairros de Lisboa passaram pelo cartaz, não estando ainda esgotado o filão. Oportunidade? Facilidade? Não o sabemos. O que se afirma, muito sinceramente, é que o teatro dirigido ao grande publico lhe deve ser superior.

Se é uma transigencia—amesquinha-se. Se é uma lição—eleva-se e perdura.

A opereta "Maria Rapaz", que ontem subiu á scena, no Maria Vitoria, é a historia facil, facilima mesma, duma rapariguinha pobre, que o amor conserva honesta. O desenvolvimento da intriga socorre-se de varios quadros de costumes, já anacronicos, mas nem por isso de menos interesse.

A acção, embora insista em determinados motivos, havendo outros que lhe são estranhos e ainda outros justificados fragilmente—está enxartada de risonhas peripecias. O desempenho afinado e justo. A Hortense Luz coube o principal papel. Representou-o com alegria e expontaneidade, dando-lhe uma interpretação pessoal. "Maria Rapaz„ é uma antinomia dificil. Embora haja um modelo real que passou pelos jornais e pelo Governo Civil, não é facil combinar os dois contrastes da figura. Hortense Luz deu-nos, com inegavel talento, um opinioso e azougado garoto de saias.

Zulmira Miranda, muita expressiva e sentimental no seu fado. Sofia Santos desempenhou com energia uma sogra audaz e feroz. Carmen Martins bem, numa esposa que não deixa ludibriar os seus direitos. Gomes, da Trindade, traçou um mercieiro amorudo. Santos Carvalho, do Porto, definiu admiravelmente um tipo de sapateiro. E' uma bela creação. Teodoro Santos, pouco trabalho teve. Armando Nascimento fez se ouvir em lindas passagens de canto. Angelita Gonçalves e Maria Brazão — trabalharam com acerto. A musica, que é do glorioso maestro Filipe Duarte — ligeira, triste. Duma grande suavidade e magnifica de melodia. Scenarios novos. Os autores da "Maria-Rapaz„, Silva Tavares, um poeta distinto, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, foram muito aplaudidos.

A. P.

O Refresco americano
COCA-COLA
Bebe-se nos principaes Estabelecimentos chics de Lisboa
Agencia e revenda:
Rua da Prata, 71, 1.º—LISBOA

AUTOMOVEIS D'ALUGUER
de grande luxo, para casamentos.
Taxis de praça
Camionetes para carga
Pedidos á **Avenida Stand Limitada**
Tel. 5084 N.—57, R. Jardim do Regedor, 59

A Cidade

PHARAOH'S N.º 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
IMPORTADORES
CAZA HAVANEZA

EXPLICAÇÃO UTIL

O USO

e o porte

de armas

pelos paisanos

Como se sabe, está já em vigor a nova lei que regula o uso e porte de arma, sendo obrigadas todas as pessoas que tenham armas em seu poder, a tirar novas licenças e a deposita-las, entretanto, no Arsenal do Exercito, sob pena de, decorridos 15 dias a contar de ontem, ser preso e considerado como malfeitor.

Acontece, como sempre que circunstancias destas surgem, que, uns por ignorancia dos termos precisos do decreto, outros por virtude de interpretações erradas, muita gente anda hesitante sobre o que lhe convem fazer.

Numerosos são, por exemplo, segundo informações que nos chegam de boa fonte, os que possuindo armas de uso proibido ou não tendo tido até agora, por desmazelo ou por qualquer outro motivo, as licenças a que a lei obriga, receiam apresenta-las no Arsenal, como foi determinado, por entenderem que isso lhes acarretará sensaboria.

Podemos garantir aos interessados que o Arsenal do Exercito se limita, neste caso, a receber as armas que lhe forem entregues, sem curar de saber —não pode mesmo fazê-lo—da anterior situação de legalidade, ou de ilegalidade, em que os seus detentores se encontrem.

Se as armas forem de uso proibido, não as restitue, evidentemente; se o detentor não possuir licença, só as restitue quando o interessado se apresentar com a habilitação precisa. Mas não tem absolutamente nada que ver com a situação anterior de cada um, para o efeito de quaisquer sanções.

Pelo que toca aos jornalistas, autorizados pela portaria n.º 4.347, de 3 de Abril de 1925, ao uso e porte de arma, mantém-se a situação criada por esse diploma. Quere dizer: não é precisa nova licença. Apenas o respectivo Sindicato terá que enviar ao Arsenal do Exercito, dentro dos 15 dias do prazo, uma nota completa de todas as licenças passadas aos seus socios.

Tudo isto vem na lei. Mas, como a maior parte não lê as leis, ou não as compreende capazmente...

PARTICIPAÇÃO

Colegio de Portugal

DAFUNDO

O Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira), Director do Colegio de Portugal, torna publico que a direcção do mesmo Colegio fica exclusivamente constituida, desde esta data, pelo signatario e pelo Ex.mo Senhor Dr. Manoel de Sousa Peres Presbytero e Professor.

Ao despedir-se dos seus antigos colaboradores, Dr. José d'Almeida Correia e Dr. Cipriano Nunes Barata, presta homenagem ao seu talento e em nome do Colegio de Portugal agradece a valiosa cooperação que lhe prestaram.

Dafundo, Julho 1927.

Dr. Artur de Sousa Carvalho (Ervideira)

Baixa de preços

O vestuario continua a baixar de preço na Casa **VICTORINO**, aonde se obtem um fato elegante por **250$00.**

Av. da Liberdade, 13, r/c

COIMBRA E O MUNDO

Os cursos

de ferias

e o prestigio cultural

da Universidade

segundo Mendes dos Remedios

A Universidade de Coimbra, de fortes tradições, ligada á historia de toda a cultura portuguesa, berço de herois da sciencia e das letras — cuja fama vai para lá das fronteiras e dos mares — tem, como todos os instrumentos de saber e como todos os Capitolios, altos e baixos, refletindo no seu livro de linhagem as decadencias da politica e subindo, nos periodos gloriosos, ás culminancias.

A velha Universidade está hoje — neste gasto periodo do seculo XX, e após algumas tendencias isoladas — em pleno revigoramento. Vai a integrar-se na orbita do pensamento cultural internacional. Lentamente? Talvez lentamente.

Mas o seu esforço é alguma coisa, e dele vamos falar, em rapidas palavras, pelo que sabemos, e pelo que no-lo confirma o eminente professor sr. dr. Mendes dos Remedios, reitor que foi fugazmente, e desde ha anos director efectivo da Faculdade de Letras, com uma rapida passagem pelas cadeiras do poder, onde foi vitima da inadaptação e dos incidentes duma politica nacional, contingente.

* * *

O Curso de Férias, já iniciado em anos anteriores — e que agora chegou a anunciar-se vencido por disposições ministeriais, o que não podia ser verdade, e não foi — abre no proximo dia 20.

O que é o Curso de Férias? A vinda á Coimbra universitaria de alguns altos espiritos da sciencia e das letras estrangeiras, em termos de a honrar e de a internacionalizar, aumentando-lhe o prestigio, e elegendo-a para um dos fócos do pensamento cultnral moderno.

A nossa velha e gloriosa Universidade mantém assim contacto com o mundo exterior, e se é certo que os sabios, como os artistas têm uma patria, a sciencia e a arte universionalisam-se e tornam-se comuns, mal se distinguindo na sequencia do labôr e no despontar dos seus frutos, qual a origem da semente e qual a lingua mater dos mestres.

Mas é só isso que dá a nota da integração da Universidade do Mondego na orbita do mundo moderno? A criação de institutos alemão, francês, italiano, inglês, brasileiro—e porventura espanhol, porque não prever?—correspondem, na compita dos diplomatas, a um estado moral e cultural intenso, que reflecte o prestigio de sempre da instituição de D. Diniz, a que o Marquês de Pombal deu notavel e formal estatuto, de superior e altaneira visão, e a que a reforma da Republica, em 1911, pela assinatura de Antonio José de Almeida, e pela colaboração—e eis o segredo do exito—de todos os lentes e insignes catedraticos—emprestou nova energia animadora.

—Assim é—confirma, lacónico, o sr. dr. Mendes dos Remedios—E' preciso afirma-lo.

* * *

O Curso de Ferias, repetimos, abre a 20 e prolonga-se os fins de agosto. Alunos voluntarios vêm ali de toda a parte receber lições, e mestres insignes altambem no contacto e na alegria espiritual do ensinar e aprender reforçam o seu poder, creador de novas aptidões.

—A função da Universidade torna-se extensiva, trasbordando dos seus proprios moldes para um pensamento mais largo...

E' ainda o ilustre director da Faculdade a falar.

Entre outros professores, virão:

—Paconcelli, italiano, director do Gabinete de Fonetica Experimental, que vem montar um gabinete identico em Coimbra e instruir alguns mestres. O sr. dr. Oliveira Guimarães vai completar, com ele, os estudos dessa nova cadeira, de tão eminentes resultados.

—Prof. Bozelli, professor de arte, publicista notavel.

—Prof. Chebai, assistente do Instituto de Estudos Historicos, de Menendez Pidal.

—Prof. Grossman, director do Instituto Ibero-Americano de Hamburgo, filho de argentinos, que conferenciará sobre a lingua espanhola, na sua evolução sofrida na America.

—Prof. Gertrud Richert, especialista de arte peninsular, que dissertará sobre Arte Catalã.

—Dr. Voretzch, diplomata e notavel espirito, que falará de Bronzes Chinezes.

—Guido Vitaletti, que será o futuro professor de estudos italianos da Faculdade de Letras, director do "Giornale de Dante".

Estes, entre outros notaveis professores estrangeiros, já indicados na imprensa. De portugueses, irão a Coimbra, que saibamos:

—Prof. dr. Leite de Vasconcelos, de Lisboa, que falará sobre Historia Nacional.

—Prof. dr. Queirós Veloso, de Lisboa, que dissertará sobre a Residencia de Estudantes em Madrid.

—Prof. dr. Eugenio de Castro, de Coimbra, que falará das origens do simbolismo em Portugal.

—Prof. dr. Joaquim de Carvalho, que fará a sua conferencia sobre Filosofia Portuguesa.

—Prof. dr. Antonio de Vasconcelos, que falará sobre o papel politico da Rainha Santa Izabel, no tempo de D. Diniz.

* * *

Referimo-nos acima ás salas e institutos estrangeiros instalados na Universidade de Coimbra. De facto, já lá se ostenta o Instituto Alemão, para onde os alemães enviam todas as revistas, jornais e publicações, absolutamente á sua custa, e onde se encontra uma verdadeira biblioteca germanica. A Sala Italiana, a Sala Inglesa, a Sala Francesa, estão já patentes, e vão constituir em breve uma efectiva demonstração do interesse desses paises, tão adeantados em cultura, em se fazerem representar na Universidade de Coimbra. Podemos mesmo supor que os diplomatas ilustres, acreditados desses paises, procuram á compita rivalisar, de modo a cada um expôr o maximo que dê a ideia da sua cultura e grau de adeantamento scientifico. Por um subsidio do dr. Teixeira de Abreu, a Sala do Brasil, que pode ser

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«Os miseraveis»

E' depois de amanhã que se estreia no Teatro Nacional a formidavel peça «Os Miseraveis», extraida do celebre romance de Victor Hugo. A distribuição é a seguinte:

«Gavroche», Adelina Abranches; «Fantine» e «Cosette», Berta de Bivar; «Irmã Simplicia», Maria Isabel; «Gervasio» e «Eponine», Branca Riquetti; «Magloise» e «Nenardier»», Elvira Velez; «A mulher» e «Toussaint», Julia de Assunção; «Baptistive», Rosa Cerca; «Mulher», Maria Alice; «O Homem», «Madelaine» e «Jean Valgean», Alves da Cunha; «Convencional», «O delegado» e «Mario», Ribeiro Lopes; «Javert», Carlos de Oliveira; «Monsenhor Myriel» e «Thenardier», Sacramento; «Operario», «Fanchelenant» e «Presidente», Luis Pinto; «La Barre», «Avogado» e «Enjobrás», João Calazans. Ainda fazem varios papeis os artistas Carlos de Sousa, Pedro Sampaio, Eduardo Neves, Augusto Torres e Ricardo de Sousa.

«O ultimo bravo»

Prossegue no cartaz do Teatro Politeama a peça «O ultimo Bravo», com grande exito.

O actor Nascimento Fernandes por tal forma exteriorisa o seu papel que o espectador, toda a noite a rir, para ele faz convergir as suas maiores atenções, coroando-lhe no final o trabalho com palmas calorosas, que, como é justo, tambem, estende a todos os restantes interpretes. «O ultimo bravo» pode com tal desempenho alcançar a carreira que até hoje tem tido, com esplendidas casas, que ameaça continuar.

Recita do autores

A revista do Eden Teatro continua em pleno exito. Ainda ontem se esgotaram os bilhetes naquele vastissimo teatro. Hoje a revista «Cosido á Portuguesa vai á scena, nas duas sessões, em recita dedicada aos seus autores, Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

Atrás do reposteiro

Na proxima semana sobe á scena no Teatro da Trindade, pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a comedia «Amor, a quanto obrigas...»

—Foi marcada para a proxima quinta-feira, no Teatro Apolo, a «première» da opereta «A Madragôa», interpretando o principal papel a actriz Ester Leão.

—Antes do final do mês corrente deve realizar-se no Teatro Avenida a primeira representação da nova revista «Agua-Pé», que fica sendo a primeira no reportorio da Companhia Satanela-Amarante.

—Além da peça «O sr. dr. e seu marido» estão em ensaios na Companhia Alexandre de Azevedo as peças «Reposteiro Verde» e «O abade Constantino».

—Deu ontem o ultimo espectaculo em Coimbra a Companhia Ilda Stichini, com a peça «Morgadinha de Val-Flor».

—Foi entregue ao empresario Almeida Cruz a peça de grande espectaculo «Buscapé» e a opereta historica «O Condesinho».

—A seguir ao drama «Os Miseraveis» deve subir á scena, no Teatro Nacional, uma comedia espanhola, em que fará o primeiro papel a grande actriz Adelina Abranches.

—«Manolas» são as duas graciosas bailarinas que estão trabalhando no Coliseu com os seus artisticos bailados internacionais.

—Os seis quadros da opereta «Cigarreira de Xabregas», entregue no teatro Maria Victoria, teem os seguintes titulos: A entuada para a fabrica—A cada canto seu Espirito Santo—O Santo Antonio em Xabregas—O S. João em Almada—Má filha á casa torna—S. Pedro no Seixal.

—Na recita de Maria Matos, no teatro Variedades, com «première» da comedia musicada «Bom Sucesso», haverá um Fim de Espectaculo apenas preenchido pela festejada e por seu marido, o actor Mendonça de Carvalho.

—Ingressou na Companhia Almeida Cruz, actualmente no Eden Teatro, a actriz Luiza Durão.

—Foi contratada para o Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz o Gilberto-Tzigam-Orquestra sobre a direcção do violinista Gilberto Bonegio e de que fazem parte os professores: Afonso Schwach, pianista; Marques Dias, saxofone; Adriano Portugal, «jazz-band»; Rodrigo Valerio, trompetto; Rogerio Martins, contra-baixo; Mauricio Indias, violoncelo e Asdrubal Godinho, violeta.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., rlc—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. Jose Benito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz— Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

FATOS FEITOS

—— para ——

homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda

Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA

EXPERIMENTAI nos

Grandes Armazens da Beira

R. dos Retrozeiros, 20 a 26

DESCALÇO L.DA

Telefone C. 2075

CARVÃO DE COKE, SOBRO, LENHAS E TRANSPORTES

Entregas aos domicilios

Carvão coke,	45 quilos	13$00
» sobro,	45 »	22$50
Lenha azinho,	45 »	10$00
» pinho,	45 »	11$00
Briquetes	45 »	13$50

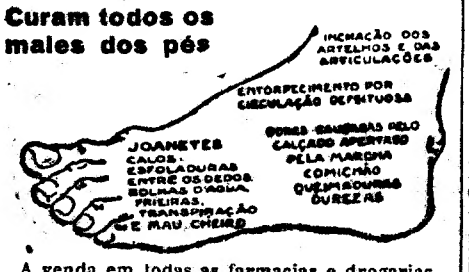
Serviço montado para entregas rapidas
—:— a qualquer ponto da cidade —:—
Aluguer de camions para toda a qualidade de transportes.

Lages (Irmãos), Ltd.

Escritorio — Rua Arco Marquês de Alegrete, 64, 1.° — Telefone ***N. 3666.***
Garage e Deposito — Avenida Duque de Avila, 10 — Telefone ***N. 412.***

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

"BEM-BOM,,

Invenção interessante — Patente 14.187

Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal. Caixa de 2 duz. 14$40.

Productos **Bem-Bom** — Preparados tambem em pó, em doses para fazer rapidamente 1 litro de:

Xarope Bem-Bom—pacote	**11$00**
Xarope de Capilé »	**9$00**
Licores varios »	**6$00**
Laranjadas (50 garrafas)	**13$00**

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços, garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se ao domicilio. Telefonar ao 3207 N. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precisam-se agentes. Pedidos aL. SILVA DIAS—R. Aurea, 265, 2.°, D.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Izabel Correia Alves Ferreira

FALECEU

José Maria Alves Ferreira, Victoria d'Almeida Correia e seu marido Manuel Correia, Maria José Correia Victorino e seu marido e filho, Berta Correia Machado, João d'Almeida Correia e sua esposa, Alfredo d'Almeida Correia e sua esposa, Fernando d'Almeida Correia, Berta Correia de Sá, seu marido e filhas (ausentes), Alberto d'Almeida Correia e sua esposa (ausentes) e Maria da Conceição Correia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua querida e chorada esposa, filha, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realisa ámanhã, ás 11 horas, saindo o prestito funebre da Egreja do Coração de Jesus (Santa Marta), para o cemiterio dos Prazeres.

Capitão de Mar e Guerra Antonio Sabino Cantuaria Guimarães

A Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, representada por seu Agente Geral em Portugal, tem a honra de convidar os seus Ex.mos Amigos e Clientes para assistirem ás solenes exequias que por alma do seu saudoso director o capitão de mar e guerra Antonio Sabino Cantuaria Guimarães manda celebrar na Igreja dos Martires, no dia 12 de corrente, ás 11 horas da manhã.

EXAME

Fez exame do admissão no Liceu Pedro Nunes o menino Julio Guilherme Dias Sanches. Aos pais e á sua professora a ex.ma sr. D. Beatriz Rodrigues os nossos parabens pelo bom exito do exame.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Caldas da Felgueira

Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, sansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do pais
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informacões na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

Izabel Correia Alves Ferreira

FALECEU

Correia, Victorino, Pacheco & C.ª Lt.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de D. Izabel Correia Alves Ferreira, esposa do nosso socio Alves Ferreira e irmã dos nossos socios Correia e Victorino e que o seu funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, saindo o prestito da Egreja do Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemiterio dos Prazeres.

Izabel Correia Alves Ferreira

FALECEU

Victorino & Correia participam o falecimento de sua muito querida irmã Izabel Correia Alves Ferreira e que o seu funeral se realisa amanhã, ás 11 horas, saindo o prestito da Egreja do Coração de Jesus (Santa Marta) para o cemiterio dos Prazeres.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«Abobora menina...»
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Politeama—A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
Maria Victoria—20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Maria Rapaz».
Variedades—A's 21,45—«O Olho da Providencia».
Salão Foz—A's 21—Variedades—Animatografo.
Coliseu—A's 21—Torneio Internacional de Lucta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

VARIEDADES—(Parque Mayer)

HOJE **A's 21,45**

O Olho da Providencia

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE: **A's 21,30**

Representação do "vaudeville,,

O PADRE CURA

Em ensaios: a revista **AGUA-PÉ**

A's 21,30 hor. **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE: **A's 21 e 30**

Representação da farça em 3 actos

ABOBORA MENINA...

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Quarta-feira **A's 21,30**

Os Miseraveis

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028* —

HOJE

O ULTIMO BRAVO

EDEN

Telefone N. 3800

Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite

Grande exito da COMP.ª ALMEIDA CRUZ

Recitas dos autores

COSIDO A PORTUGUESA

Preços populares

APOLO Telefone N. 4129

Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

Esta semana inadiavelmente

ESTREIA

da opereta bairrista de Feliciano Santos, Antonio Carneiro, Francisco Viana e Wenceslau d'Oliveira. Musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela

A Madragôa

com ESTER LEÃO

Filomena Lima, Ema d'Oliveira, Alvaro Pereira e Alberto Ghira

em papeis de relevo.

90 figuras em scena 90

Ensenação do professor ***Antonio Pinheiro***
Prosegue a marcação de bilhetes

PARTEIRA DIPLOMADA

Judith Silva

R. Alves Correia, 197, 1.°

(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5136

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

Cigarros «THÉVENET»
Brises du Nil
LISOS, maço 20 cigarros Esc. 4$00
A' venda em todas as boas tabacarias

ESTRANGEIRO

SABONETE OPERA
O mais preferido pelas suas propriedades
Quem o usar uma vez adopta-o ha sempre

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A hora da aviação

CONSTANTINOPLA, 11

O governo adquiriu 2 aeroplanos de combate de 10 toneladas, de construção alemã e motores ingleses.

Estes aparelhos são armados com metralhadoras, lança-torpedos aéreos e tem capacidade para conduzirem duas toneladas de bombas explosivas.—(L.)

PARIS, 11

Continua a polemica jornalistica acêrca do proximo "raid" Paris-Nova York, pelo aviador francês Drouhin, no aeroplano "Miss Columbia".

Sabe-se agora que o empresario Levine lhe ofereceu cinco milhões de francos, se conseguir efectuar o vôo com exito. —(L.)

Da Irlanda

DUBLIN, 11

Trez desconhecidos alvejaram mortalmente a tiro o ministro Ohigins.

Ao som das detonações acudiram dois amigos que proximo se encontravam e a quem Ohigins, ditou o seu testamento, visto estar consciente da sua morte.

Disse tambem aos mesmos que perdoava a todos os seus inimigos, oferecendo o seu sacrificio á Irlanda.

O alvejado faleceu depois destas declarações, eram 5 horas da tarde de ontem.

A policia não conseguiu ainda prender os criminosos, a despeito de todos os esforços empregados e de Ohigins lhe ter dado os seus sinais.—(L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 11

Está-se organisando um "trust„ internacional na Alemanha, com o fim de facilitar o comercio entre os Estados-Unidos e a Europa Central.

O seu capital é de três milhões de dolares, sendo as reservas no montante de dois milhões.—(L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 11

Um comunicado oficial diz que a area ocupada este ano pelas plantações algodoeiras, é menos 12 por cento do que nos anteriores, sendo calculada a produção em 15 milhões de fardos.

As cheias do Mississipi, foram a causa principal desta redução.—(L.)

Da França

PARIS, 11

Faleceu o senador Dupriny, director do "Petit Parisien„.—(L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

A IMPRENSA LATINA

O triunfo do congresso de Madrid e a criação da União dos jornalistas ibericos

MADRID, Julho. — A Associação da Imprensa Latina sofreu este ano uma grande crise, a que podemos chamar crise de crescimento».

A Espanha era sua inimiga quasi declarada, duvidava da sua influencia, temendo uma infiltração franceza na America espanhola. Surgiram dificuldades varias, antes de se organizar o Congresso de Madrid. E tão grandes elas fôram, que chegámos a perder a esperança de que ele se realizasse.

Triunfou a vontade do governo espanhol e duma grande parte da Imprensa E' certo que dois grandes jornais da capital — *El Sol* e *A Voz* — não disseram uma unica palavra sobre o Congresso.

Creio que esse silencio representa mais a vontade das Direcções do que a dos proprios redactores. Ha lá uma simples questão de politica interna que em nada diminuiu o prestigio da Imprensa Latina.

Trabalhou-se com coragem e boa vontade, numa perfeita harmonia e entendimento. Os jornalistas espanhois fôram os primeiros a dar o exemplo. Fôram eles que apresentaram o maior numero de relatorios e de propostas. E os que não tomaram parte no Congresso, nem por isso deixaram de testemunhar simpatia e consideração pelos seus camaradas estrangeiros.

Hoje, em Espanha, já se não duvida da acção da Imprensa Latina. E' mesmo com entusiasmo que já se fala no proximo Congresso de Bucarest.

Contribuiu muito para firmar essa confiança, a proposta do sr. Maurice de Waleff, criando um Conselho Supremo que trabalhará de acôrdo com o Bureau de Paris. Entre os nove membros desse Conselho, 4 pertencem á raça espanhola (um delegado da Espanha e três da America espanhola) e dois são de raça portuguesa (um português e outro brasileiro). E' o triunfo absoluto da civilização iberica, o desmentido mais categorico ás insinuações malevolas que chegaram a aparecer numa certa Imprensa...

O delegado português será, durante este ano, o sr. dr. Augusto de Castro — homenagem rendida ao criador da Imprensa Latina.

Nos anos seguintes, a escolha recaírá sobre um jornalista que viva em Portugal e que esteja em contacto directo com a nossa Imprensa.

* * *

Sob proposta de Madame Almada Negreiros, criou-se «A União dos Jornalistas Ibericos». A sua séde será em Madrid e a Direcção será formada por dois representantes de cada um dos países. Que se pronunciem os primeiros interessados neste assunto — os jornalistas de Portugal. Eu creio que essa «União» só póde favorecer o entendimento entre os dois países ibericos e que, tal como foi redigida a proposta, ela não poderá prejudicar os altos interesses da Imprensa Latina. E foi sómente com esta condição que eu dei o meu assentimento á ideia de Madame Almada Negreiros.

Muito interessante é a proposta do nosso amigo Joseph Ageorges: Publicar em todas as linguas um manual da civilização latina que será submetido á apreciação dos Conselhos de Instrução Publica dos diferentes países, e que deve entrar em todos os programas de instrução primaria.

Discutiram-se ainda varios problemas internacionais do turismo, vantagens das escolas de jornalistas, protecção aos intelectuais, etc. Não fôram esquecidos os problemas da aviação latina e enviaram-se telegramas de saudações aos srs. Presidente da Republica Portuguesa e francesa, aos Reis de Espanha e de Italia como representantes dos povos que tanto têm trabalhado para os progressos da aviação.

Mas, de todas as vantagens deste Congresso, a maior de todas foi sem duvida a conquista da opinião espanhola, a certeza de que esse grande país não mais deixará de colaborar na grande obra de aproximação latina.

I. DE V.

NO COLISEU

O Fado e a Lucta

As duas grandes tentações da alma popular

Nunca, como nos actuais espectaculos do Coliseu, se encontraram reunidos tantos atractivos da predilecção do publico. Não só ali se assiste aos combates do torneio internacional de luta, fonte de vivas e profundas emoções que arrebatam a alma popular, como ainda se gosa um perturbador e belo certamen de fados, sentidos e dolentes, tocados e cantados por verdadeiros portugueses que nasceram com o condão de dar á canção nacional a sua mais genuina expressão.

Fados, guitarradas, bailados pelas graciosas bailarinas Manolas, os combates de lutas, tudo isto compõe o mais vibrante e mais emotivo dos espectaculos de Lisboa.

Hoje luta contra Muller, um alsaciano rijo e bravo, o nosso valoroso compatriota Manuel Grilo.

Mafa Gonçalves, o maior violista português, tocará hoje a solo a celebre Marcha de Luiz XIV.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

SPEZIA, 11

Foi inaugurada, no arsenal de Spezia, uma placa comemorativa da primeira experiencia da radio-telegrafia, realizada em 1897.

O almirante Longano recordou os altos serviços prestados á Marinha italiana por Marconi, e, em nome deste, agradeceu, exaltando a gloria da Armada de Italia, o marquês de Solari.—(L.).

ROMA, 11

Chegaram esta manhã a Roma os ministros gregos Nilacopalos e Kafandaris, que depuzeram uma corôa no tumulo do soldado desconhecido, conferenciando, depois, com Mussolini.

Os jornais dizem que a entrevista decorreu particularmente cordial.—(L.).

ROMA, 11

Mussolini recebeu o sub-secretario Balbo, que lhe fez uma larga exposição das suas viagens aereas a Paris, Londres, Berlim e Viena.—(L.).

Do Mexico

MEXICO, 11

O ministerio dos Negocios Estrangeiros enviou uma circular a todos os consules mexicanos, pedindo-lhe que enviem á quinta secretaria o nome de todas as casas estrangeiras que negoceiem com firmas nacionais inimigas do presidente Calles, a fim de fazer embargos e estabelecer o "boycottage„ aos generos dessas firmas.—(L.)

Da Australia

SYDNEY, 11

A União Australiana de Engebheris aprovou, em assembleia plenaria, uma moção condenando os trabalhos de empreitada e repudiando a decisão de 1 do corrente do tribunal arbitral que estabeleceu a semana das 48 horas.—(L.)

Da Russia

MOSCOU, 11

Um comunicado oficial anuncia a prisão de 25 pessoas, acusadas de uma organisação de espionagem a favor da Inglaterra, dirigida pelo agente britanico Boyes.—(L.)

Da Austria

VIENA, 11

Foi assinada uma convenção adicional ao tratado de comercio já existente entre a Austria e a Hungria.—(L.)

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º—L. do Chiado

ULTIMAS NOTICIAS

Bicicletas
ELGIN
COMPLETAS Esc. 650$00
Armando Crespo & C.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

COIMBRA

AS SALAS estrangeiras na Universidade

e o que diz Mendes dos Remedios

(Continuação da 5.ª pagina)

das mais notaveis, estará aberta tambem, e representará a continuação do espirito e em certos aspectos do genio cultural português.

Oa seróes de musica, em todo o sentido surgem desta Arte, vão constituir um atrativo digno de uma Universidade moderna. O sr. dr. Elias de Aguiar, professor de Historia de Musica da Faculdade, tem a seu cargo esses seróes, como já é director do Orfeon. A Universidade possue já o seu piano "Bechstein„.

—E tudo isto, que não lhe encubro que é alguma coisa, é feito sem encargo para o Estado, nem desvio de dotações. O curso de ferias mesmo, custa ao Estado uma bagatela, de resto sempre inferior ás necessidades. E'-nos grato, aos professores da Universidade, verificar o interesse cada vez maior dos diplomatas estrangeiros, pela nossa «Universidade, e não deixa de ser sintomatico e de apreço este carinho.

Diz-nos sobre o papel de Faculdade de Letras:

—E' enorme, e altamente expressivo como sinal e indicação do poder cultural de um povo, a influencia das Faculdades de letra. Mas não ha que ocultar que essas faculdades tem atravessado uma crise. Como se sabe, ha três: Lisboa, Coimbra, Porto. Mas com o tempo teremos de ficar reduzidos a uma, ou seja em Coimbra ou seja em Lisboa. E' que não ha professores para tres faculdades, e para que eles exerçam bem a sua missão, mister se torna dar ás faculdade a melhor, a mais ajustada selecção de mestres.

O curso de ferias será inaugurado a 20 deste mês, pelo ministro da Instrução, ilustre professor e director da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

DE LUTO

Joseffe Fuller

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, o sr. Joseff Fuller, professor da Escola Industrial Afonso Domingues. O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não indicada.

REVISTAS BRAZILEIRAS

Ilustração Brasileira, "Leitura para todos. Para todos, Malho, Cinearte e Tico-Tico„.

A' venda em todas as boas tabacarias

BANANAS, ANANAZES
Monumentais existencias. Sempre nos melhores preços do mercado. Completo sortido em frutas nacionais e estrangeiras
Frutaria Lisboa
92, RUA DA BETESGA, 93—Telef. 4708-N.

A POLITICA

Uma profecia de Brito Camacho

e a chegada a Lisboa de Tamagnini Barbosa

Publicou-se ontem mais um numero da "Luta„.

O seu director, que é uma figura das de maior relevo na politica republicana, por muito que se considere afastado dela, escreveu um artigo "Distingamos„, do qual, com devida venia, transcrevemos:

"A expressão—regresso á normalidade—se não significa apenas a aspiração honesta, o desejo patriotico de uma situação de direito, sem a qual se não compreende, por absurda, uma democracia republicana, é uma formula duplice e cavilosa, encobrindo inadmissiveis propositos.

"Essa normalidade ninguem a quere, e tantos dos que a toleravam, anos e anos, sem um protesto, envergonham-se hoje da tacita cumplicidade que lhe deram.

"Violentamente arredados do poder, privados de toda a forma de actividade politica, mas podendo falar ao país em folheto, livro ou manifesto, os partidos ainda não acharam oportuno explicar o que no seu intimo pensamento significa aquela frase—regresso á normalidade.

"Querem a Constituição como ela era?

"Mas toda a gente reconhece a necessidade de a reformar.

"Querem a lei eleitoral que tinhamos?

"Mas ela é a negação do sufragio e permite a formação dum Congresso que não pode ser tomado a serio como representação nacional.

"Querem a confusão dos poderes, como na realidade havia, qual de cima, qual de baixo?

"Mas essa confusão nega o regime politico que a Contribuição afirma e permite a tirania irresponsavel, umas vezes exercida pelo governo, outras vezes exercida pelo parlamento".

O sr. Brito Camacho considera que o regresso á normalidade não póde deixar de implicar a reforma da Constituição, do sistema eleitoral, dos costumes politicos e da organisação das forças partidarias.

E conclui:

"Da situação em que nos encontramos, criada pelas circunstancias, só poderá sair-se por uma de duas maneiras—ou por um entendimento honesto, ou por um acto violento".

"Se o entendimento é impossivel, o acto violento é inevitavel, mas ele não remediará coisa alguma, antes pelo contrario; tudo ficará peor do que estava—vença quem vencer".

* * *

A chegada ontem a Lisboa do sr. Tamagnini Barbosa não é um episodio indiferente, nem para a vida do partido em que militou, nem para a marcha e futuro das forças organisadas do regime.

A esperar o sr. Tamagnini Barbosa estiveram muitos dos seus amigos pessoais e politicos e muitos republicanos de outros partidos. Desta forma, a recepção que lhe foi feita no cais póde, sem exagero, classificar-se de imponente.

Entre outros, encontravam-se a espera-lo os srs. general Roberto Baptista, Julio Dantas, Ginestal Machado, Pedro Pita, Aboim Inglês, do directorio nacionalista, e os srs. Marques de Azevedo e comandante Rodrigues Gaspar.

* * *

Na residencia do Chefe do Estado reuniram-se hoje os ministros das diversas pastas, que trataram de diversos assuntos de administração publica e, especialmente, de questões coloniais.

O sr. general Carmona, que se encontra incomodado de saude, não assistiu á reunião.

A corrida Régia

A corrida Régia de Madrid, em que Simão da Veiga e Antonio Cañero tourearam em competencia, com notavel exito, e em que "El Gallo„ cortou a orelha de um touro, ao lado de Chicuélo e de Niño de la Palma, estreia-se hoje no Olimpia, em nitida e custosa fita, que merece ser vista por todos os aficionados.

As proesas do «Manaus»

Para tratar da nova burla do "Manaus„, seguiu para o Porto o agente Costa Delgado da 2.ª secção.

Aviação

O novo director da Aeronautica Militar, sr. coronel Valadas, iniciou hoje as visitas ás unidades de Aviação. De manhã, partiu da Amadora, num "Vicker„, pilotado pelo capitão Pais Ramos, que o conduziu a Sintra, onde era aguardado por toda a oficialidade da Escola da Granja do Marquês.

O sr. coronel Valadas voltou a tomar lugar no avião do capitão Pais Ramos, que, depois de varias evoluções sôbre Sintra e a Praia das Maçãs, foi aterrar na Amadora.

CONTRA A CARESTIA DA VIDA
Deposito da Fabrica «ESTRELA»
Actualmente a melhor cerveja
Venda directa ao publico com um lucro minimo, limitando-se o proprietario á percentagem que lhe concede a fabrica.
Bem tirada e sempre fresca. Caneca 1$30.
BIFES (Especialidade da casa)
Vinho ou uma caneca de cerveja e pão esc. 7$00. Pequenos almoços esc. 2$20
Autentico café do Brasil — Chavena $60
LEITARIA GLOBO, LTD.
RUA DOS CONDES, 29 A 35—Telef. N. 4842
Aberta toda a noite

RESCALDO...

OS CIVIS e militares

no caso de Oeiras

devem ter hoje a sua sentença

Deve terminar hoje o julgamento dos cinco militares e dos cinco civis que ha três dias estão respondendo no Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, como implicados no movimento de Fevereiro.

O capitão sr. José Silvestre, testemunha de acusação, começou por declarar que, no quartel de Artilharia 6, havia duas correntes de opinião, uma adversa á situação, e outra favoravel.

O promotor:

—Pódes dizer-me quem era o civil que, na vespera do movimento, esteve no quartel?

—Esse civil procurou o capitão Madruga, e falou depois com o capitão Sousa Gomes.

—O que foi ele lá fazer?

—Saber noticias.

—Era jornalista?

—Como não leio jornais, não sei. Mas parece-me que isso não tem uma grande importancia...

—Não compreendo porque V. Ex.ª nos autos diz uma coisa e hoje vem dizer outra. Isto é muito grave.

—Já lá vão cinco meses.

—Desde que se deponha com consciencia, deve-se dizer a verdade, seja contra quem fôr! Quem não quere ser lôbo não lhe vista a pele. Ora os civis não iriam lá, se não contassem com militares!

O sr. tenente Mateus Moreno, testemunha de acusação dos srs. capitães Guimarães e Antunes, começou por declarar que lhe parecia que os arguidos não simpatisam com a situação.

O sr. capitão Botelho Moniz:

—O sr. tenente Moreno devia tambem estar ali ao lado dos seus camaradas que estão a responder, por ter protegido a entrada de civis no quartel...

—Não sei o que isso tem com este caso!

—Porque lhe pareceu que os réus simpatisavam com o movimento?

—Ora essa? A hombridade deve pairar acima de tudo!

—E' o que nós queremos! Então diga, diga...

—Quando do movimento do Porto, sentia-se no rosto dos réus o entusiasmo pela valentia ds revoltosos.

—Foi só pela expressão do rosto? Não tem factos concretos? Não estariam eles satisfeitos com o heroismo das tropas do governo?

—Isso não reparei! O que vi nos rostos dos réus foi a sua satisfação pela valentia dos revoltosos.

—Mas pronunciaram alguma frase?

—Não, senhor.

Como testemunhas de defeza depuzeram o comandante Cabeçadas, os generais Vieira da Rocha e Correia Barreto, o major Dias Bastos e capitão Luís Nobre de Melo.

FRUTARIA LISBOA
92, RUA DA BETESGA, 93
Telef. 4708 N.
Importação directa das melhores frutas
Colossal existencia em bananas
Não comprem sem visitar esta casa